

As implicações da desistência escolar da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação: caso escola primária, distrito de Gurué

Inácia Helena Langacitela Mungomane *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6667-4150>

Adérito Gomes Barbosa **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0714-5486>

Resumo: A problemática da desistência da rapariga na rede escolar relacionada com a prática dos ritos de iniciação constitui um grande desafio e, por conseguinte, suscita novas perspectivas na gestão do processo educativo por parte do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, no geral, e particularmente nos Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia, espalhados um pouco por todos os distritos de Moçambique. Contudo, os ritos são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas. Neste contexto, o presente artigo, intitulado: "As implicações da desistência escolar da rapariga, a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação: caso Escola Primária de Gurué", visa responder à seguinte questão: Quais são as implicações da desistência da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação da Escola Primária Y? o artigo tem como objetivo principal mencionar as implicações dos ritos de iniciação associadas à desistência da rapariga da Escola Primária Y. Para operacionalização do objetivo em referência, a investigação foi desenvolvida recorrendo a uma metodologia do tipo qualitativo, de carácter descritivo, orientando-se no paradigma interpretativo, baseado na modalidade de estudo de caso. Não obstante, usamos a seguinte técnica de recolha de dados: entrevista semiestruturada. Concluimos que, em relação às implicações dos ritos de iniciação associadas à desistência da rapariga na Escola Primária Y, registrou-se o casamento prematuro, gravidez indesejada resultando em complicações no parto devido à precocidade de idade e culminando com lacerações do canal vaginal, fístula, cesariana e, em casos grave, morte materna. Fato que constitui uma perda irreparável para a família, sociedade e a escola visto que agrava a desistência das raparigas nas escolas.

Palavras-chave: Implicações; Desistência; Ritos de iniciação.

The implications of a girl dropping out of school based on the educational values of initiation rites: Y elementary school case, Gurué district

Abstract: The problem of girls dropping out of the school network related to the practice of initiation rites constitutes a big challenge and consequently raises new perspectives in the management of the educational process by the Ministry of Education and Human Development in general and particularly in the District Services of Education, Youth and Technology, located somewhat in all districts of Mozambique. However, the rites are rules of conduct that prescribe how man should behave with sacred things. In this context, the present article, entitled: "The implications of the girl's school dropout from the educational values of the initiation rites: case of the Gurué Primary School", aims to answer the following question: What are the implications of the girl's school dropout from the educational values of the initiation rites of the Primary School Y? To

* Doutoranda em Inovação Educativa, pela Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Educação e Comunicação, E-mail: inacialangastela@gmail.com

** Doutor em Teologia Pastoral na Universidade Pontifícia de Salamanca, sobre a nova evangelização e os jovens, assim como Doutor em Ciências da Educação no Instituto da Educação da Universidade Católica de Lisboa. Email: aaderitus@ucm.ac.mz

operationalize the objective in reference, the research was developed using a qualitative type methodology, of a descriptive nature, guided by the interpretative paradigm, based on the case study modality. Nevertheless, we used the following data collection technique: semi-structured interview. We conclude that, regarding the implications of the initiation rites associated with the girl dropping out of Primary School Y, there was premature marriage, unwanted pregnancy resulting in childbirth complications due to early age and culminating with lacerations of the vaginal canal, fistula, caesarean section and, in serious cases, maternal death. A fact that constitutes an irreparable loss to the family, society and the school since it aggravates the dropout of girls from schools.

Keywords: Implications; Dropout; Initiation rites

Makachamiho anam'mphachuwela nahano ahiya ohussera n'nthowa na ikano onahusseraiye alakiwaka: Eenergyo ya vascola Primaria Y yawana Gurue

N'lakihero: (Elomwe) Mwaha wa assinahano anahiya ohussera n'nthowa na olakiwa echu enakachamiha vatokovene, onaphwanela n'nto wupuweleliwa phama nassitkwene a nikhuru n'ntokwene namahussero, shasha makhuru ohussera a ipoma imohamoha sa elapo ya Moçambique. N'nto olakiwa, ikano somakholoni inamuhussiha muchu makhalelo awechela mokhalani mwawe. N'nthowa nayeyo muhussero ola nichan'nahu "Makachamiho anam'mphachuwela nahano onahiya ohussera n'nthowa na ikano onahusseraiye alakiwaka: Eenergyo ya vascola primária Y yawana Gurué", okhwelaka wakhula yokoha ela: Tiheni enam'mphachuwela nahano onahiya ohussera n'nthowa na ikano onahusseraiye alakiwaka vascola primaria Y? Muhussero ola onakhwela woneiha makachamiho olakiwa olikanhihiwaka ni mwaha wassinahano ohiya ohussera vascola Primária Y. Wi ophulihiwe muhussero ola, weriwe mukohakoho, otaphuleliwa yele yoniwe echarihwaka mahussero matokwene. N'nikanyihaka mwaha wolakiwa ni ohiya ohussera wa assinahano vascola Primária Y, niphwan'nyevo wi, akhala assinahano atheliwe eyen'nve, erupala ehichun'ne, emalela nimakachamiho woyarani, ananyoko aya yahuwa, nari echuphuwa ekumanela nin'nthumu, ethaliwa irukulu eyaraka, m'mpaka okhwa. Echu enayelediha amossi, n'nloko niscola wacheraka mwaha wassinahano anachawa muscola.

Massu ohulela: Makachamiho anam'mphachuwela; Anachawa muscola; Olakiwa

Introdução

Este artigo foi desenvolvido no âmbito do programa do doutoramento em inovação educativa na Universidade Católica de Moçambique, com o tema: "As implicações de desistência escolar da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação: caso na Escola Primária Y no distrito de Gurué". Os ritos de iniciação são uma prática que vem sendo levada a cabo pelas diversas comunidades moçambicanas um pouco por todo o país, mas com maior incidência na zona norte e centro, onde são envolvidas crianças e adolescentes em diversas práticas tradicionais com cariz educativo.

Bourdieu (2002) defende que o objetivo primordial da prática dos ritos de iniciação aponta assegurar a vida de um adulto (chefe de família) e manutenção das desigualdades de gênero em torno dos papéis sociais atribuídos, exercício da sexualidade e dos direitos. Desigualdades, essas oriundas de representações sociais e culturais construídas a partir

das diferenças biológicas dos sexos e transmitidas através dos ritos. O que expressa naturalmente que os ritos de iniciação visam uma interiorização de atuações sociais e culturais, construídas a partir das distinções anatômicas, tendo ainda em consideração que a atribuição de papéis em função do gênero é regra geral, produtora de desigualdade e discriminação. O objetivo principal do presente artigo é de mencionar as implicações dos ritos de iniciação associadas a desistência da rapariga da Escola Primária Y.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir de angústias pessoais quando inseridos no ambiente escolar em Moçambique como docente e tivemos a oportunidade de percebermos que estamos no período de contacto com o problema de desistência da rapariga em idade escolar nas instituições de ensino, após a sua passagem dos ritos de iniciação. Segundo Chiziane (2012), os ritos de iniciação são uma instituição mais importante que todas outras instituições formais e informais juntas, cujos segredos não se divulgam nunca, segredos de amor e de vida e devem ser preservados.

Pelo fato dos Ritos de Iniciação serem uma prática cultural que divide opiniões no distrito de Gurué e, particularmente, da localidade de Magige, percebemos até certo ponto, algum seguimento do tecido social que apela abolição da prática, alegando a sua nocividade no processo de Ensino-Aprendizagem e a outra contraparte, defendendo a manutenção da prática, tendo em conta o seu lado positivo. O artigo está estruturado da seguinte maneira: A parte introdutória, os procedimentos metodológicos, fundamentação teórica, análise e discussão dos resultados, as conclusões e por fim as referências bibliográficas.

1 Aspectos teóricos sobre os ritos de iniciação

Segundo Binze (2022), os Ritos de Iniciação são práticas predominantes no Norte e no Centro do país, com maior prevalência no Norte, isto é, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, e podem ser vistos como parte dos direitos culturais. É a partir desta prática que são organizadas a forma de ser e estar dentro da comunidade. Por meio dela, define-se os lugares e as funções sociais de cada um dentro da sociedade. Dessa forma, as pessoas reconhecem-se a partir dos ritos. Passar pelos Ritos de Iniciação pode ser visto, também, como uma forma de emancipação, pois, após os ritos, a menina e o rapaz iniciados passam a gozar de *status* de adultos e são mergulhados neste universo.

As implicações dos ritos de iniciação associadas à desistência da rapariga na escola constituem uma matéria de difícil discussão. Neste contexto, Binze (2022) refere que o processo de ritos de iniciação tem como pressupostos os chamados casamentos

prematuras e gravidezes precoces, visto que esse procedimento contribui significativamente para a desistência da rapariga na escola minando assim a emancipação feminina no contexto atual.

Matsinhe et al. (2010) chamam atenção de algumas questões não menos importantes, ao realçar que a desistência escolar da rapariga hipoteca em grande medida o futuro da mesma na medida em que fica exposta a vida sexual extremamente intensiva, correndo o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis, em alguns casos registram-se a violência baseada no gênero, sexual, doméstica e psicológica; privação dos direitos fundamentais; aumenta deste modo os danos emocionais, físicos e mentais, reduzindo igualmente as oportunidades de empoderamento das raparigas.

Sem contar que influencia de forma direta e negativa na produtividade a nível da comunidade através da perpetuação da pobreza extrema. São por estas e outras razões que a problemática da disseminação das práticas menos responsáveis ou menos conseguidas dos ritos podem colocar em causa a prosperidade da rapariga. O Fórum Mulher / SADC WIDSSA (2006) adverte que nas últimas duas décadas as práticas como as dos ritos de iniciação “perderam muito da sua natureza espiritual e educacional” como o resultado, por exemplo, por conferirem adulez aos iniciados. Estes passaram a não respeitar da mesma forma os mais velhos, o papel dos pais e dos tios.

Consequentemente, desde os tempos passados até ao presente momento, o rapaz dispõe de mais tempo para as brincadeiras do que a rapariga e nos seus jogos há evidências de incentivo de demonstrações de forças, criatividade, coragem e autonomia. Vai à caça, à pesca e ajuda a família, principalmente no pastoreio do gado caprino e bovino. Já a menina ajuda nas tarefas domésticas tipicamente femininas: vai à busca de água e lenha, vai à machamba e cuida dos bebés desde muito pequena. Segundo Osório e Silva (2008), o impacto negativo dos ritos de iniciação deu azo a que o Estado moçambicano procurasse soluções tais como, por um lado, harmonizar os calendários escolares com as cerimônias de iniciação, e, por outro, retirar a aprendizagem sexual dos ritos, pela sua carga negativa.

Mas, de acordo como o mesmo autor, todo o resto se mantém, por exemplo, o ensino da submissão aos adultos, o não questionamento às imposições dos mais velhos ou com estatuto superior, que é bom estudar, mas o melhor é ter marido, casa e filhos. Na concepção do autor em epígrafe, o fato do sistema educativo harmonizar o calendário escolar às cerimônias de iniciação leva a duas interpretações:

- A valorização cultural que o Estado confere, isto é, em que o Estado pode estar a mostrar que aceita os conteúdos valores transmitidos nos ritos de iniciação. Na verdade, a maioria das pessoas, seja através dos ritos de iniciação ou não, aprende a submeter-se aos mais velhos não questionando as imposições dos mesmos; a mulher é aconselhada a submeter-se ao marido. Consequentemente, as pessoas interiorizam estes ensinamentos, podendo achar correto dar continuidade aos mesmos;
- O Estado pode estar acautelar-se de uma possível resistência que encontraria se quisesse que fossem os ritos a harmonizarem-se ao calendário escolar.

O papel reprodutivo e produtivo da mulher e a submissão ao marido é o que os ritos de iniciação realçam, embora tendem a modernizar-se, uma vez que deixaram de ser cerimônias mais complexas e dolorosas passando a ser mais simples. Isto significa haver um processo gradativo de revisão do currículo dos ritos. Com base no quadro teórico acima descrita os valores transmitidos nos ritos de iniciação, direto ou indiretamente podem influenciar na desistência precoce da rapariga na escola, na medida em que a passagem pelos ritos de iniciação confere-lhe um novo estatuto social e espera-se que a criança, que se tornou adulta através dos ritos ou seja um membro ativo e contribuinte da sua comunidade, limitando assim a sua disponibilidade para frequentar e manter-se na escola (Osório & Silva, 2008).

Por seu turno, Pereira (1998) define ritos de iniciação como um conjunto de cerimônias pelo qual se inicia alguém segundo os mistérios de uma determinada zona e têm um papel importante na instrução e educação do indivíduo. Os ritos de iniciação retratam de aspectos da vida social nomeadamente: como ser e estar, os valores culturais duma da sociedade, costumes e tradições de um extrato social. Neste contexto, o conceito apresentado por Pereira, leva-nos a refletir a uma questão preponderante, a de que a iniciação constitui uma verdadeira educação, e isto é inegável, pois que evidências disto são reveladas pelos ensinamentos aos quais o indivíduo é submetido nesses rituais, onde os mais velhos transmitem o conhecimento aos mais novos. Camargo, Camargo, Oliveira e Paulo (2020, p.79) dizem que:

sabe-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que vem despertando interesse das autoridades, mídia e das políticas públicas, pois, enfatiza o problema social do fenómeno, com consequências biológicas, psicológicas e sociais. A gravidez indesejada na adolescência pode trazer impactos para a saúde, educação e pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial. O grande desafio é criar redes de apoio com que venham diminuir os índices,

orientar e educar os jovens quanto à prevenção e os problemas decorrentes da gravidez na adolescência.

Cisne (2015) acrescenta que o lugar da mulher em Moçambique começa a se definir desde cedo, pela responsabilidade de cuidar do homem e pela definição do que é o trabalho da mulher e o que é do homem. Neste sentido, para a mulher se reserva os trabalhos mais leves e para os homens os mais pesados, colocando a mulher numa situação inferior ao homem: “Esta divisão segmenta os trabalhos de homens e mulheres e hierarquiza tais trabalhos de forma a subalternizar os considerados naturalmente femininos em relação aos considerados naturalmente masculinos” (Cisne, 2015, p.117).

Assim, nas regiões do Norte de Moçambique, onde os ritos de iniciação são mais presentes, os índices de acesso, evasão e conclusão são, flagrantemente, mais graves do que no restante do país. Se os Ritos ensinam práticas e performances sexuais, eles também limitam a longevidade da vida escolar de gerações de mulheres moçambicanas. De um lado, essas mulheres manifestam o orgulho pela sua tradição, mas, de outro, decorrente dessa mesma prática, os índices apontam o aumento do analfabetismo e/ou baixa escolarização (Binze, 2022).



2.Caminhos metodológicos e análises

Segundo Gil (2007), a metodologia de investigação pode ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial das estratégias a usar para se chegar a um determinado objetivo. No contexto desta investigação, utilizou-se a abordagem qualitativa com enfoque interpretativo como a estratégia ideal para alcançar o objetivo. Esta metodologia permitiu descrever situações, dividir os dados recolhidos e interpretar esses mesmos dados com base em fundamentos teóricos e sob a perspectiva dos quadros de referência do investigador. Na metodologia qualitativa, de acordo com Afonso (2005) orientando-se no paradigma interpretativo e de carácter descritivo, pelo fato de se ter como objetivo primordial interpretar uma realidade em particular, específica e única e não generalizar os resultados para outras situações.

A escolha da abordagem qualitativa nesta investigação deveu-se não só pela natureza do problema e dos dados, mas fundamentalmente na ênfase predominante com a preocupação de compreender com profundidade as relações entre os fenômenos, através da exploração e descrição detalhada das experiências e comportamento de um grupo social, neste caso concreto a comunidade da localidade de Magige distrito de

Gúrué e suas práticas associadas aos ritos de iniciação e como interferem no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa é uma investigação na qual a preocupação não está com as representações numéricas, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo ou de uma organização. Ou seja, a investigação qualitativa valorizou as interpretações que os sujeitos de pesquisa, concretamente os professores, oficiantes e alunos levantaram a respeito das diversas situações e ao significado que atribuem a estas mesmas situações vivenciadas no contexto dos ritos de iniciação. A investigação qualitativa preocupou-se em captar as perspectivas de vários atores sociais para determinar o significado das coisas através da interpretação.

Portanto, a pesquisa do tipo interpretativo neste estudo assumiu que a realidade social foi intelectualmente construída e deve ser entendida através da interpretação das atividades que são objeto da investigação, em que assumiu abordagem descritiva, mas sempre alinhada na estruturação conceptual e teorização, objetivando fundamentar os dados que foram recolhidos.

Esta investigação tem características que se ajustam, de acordo com Yin (2010) na modalidade de estudo de caso. Nela procurou-se considerar vários fatores inseridos nas práticas de ritos de iniciação, determinantes na desistência escolar da rapariga, com ênfase nos valores educativos rituais, associados, as práticas consuetudinárias num determinado contexto social. Esta modalidade quando aplicada em contextos enriquecidos pelas práticas culturais voltadas para o impulsionamento do sistema educativo formal, permitiu deste modo, uma abordagem holística do fenómeno contemporâneo, ao considerar as condições no seu contexto de inserção real e ao contemplar múltiplas fontes de evidências, criando deste modo condições para uma análise sistemática do objeto investigado, concretamente, implicações da desistência escolar da rapariga de localidade de Magige, resultante dos valores educativos dos ritos de iniciação.

Portanto, para Yin (2010) o estudo de caso é adequado em investigações sobre questões culturais, porque permite compreender as práticas de carácter valorativo e nocivas aos preceitos educacionais, as suas formas de implantação e minimização e os resultados obtidos, além de investigar o como e o porquê das questões. Consubstanciando a ideia acima em alusão, Amado (2017) diz que estudo de caso em educação é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e de tempo. Ou seja, foi

singular, centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas, com o objetivo de fundamentar juízos e decisões dos práticos, dos decisórios políticos ou dos teóricos que trabalham com esse objetivo, possibilitando a exploração de aspectos relevantes, a formulação e verificação de explicações plausíveis sobre o que encontrou, a construção de argumentos ou narrativas válidas, ou a sua relação com temas de literatura científica de referência.

De realçar que os participantes deste estudo apresentaram um denominador comum, são todos residentes na localidade de Magige, Distrito de Gúrué, local onde está implantada a Escola Primária Y. Também tomou-se decisões na escolha dos sujeitos desta investigação tendo em conta a variedade de perspectiva da qualidade de dados a serem fornecidos pelos mesmos. Os sujeitos selecionados, pelo seu perfil, deram alguma garantia sobre a qualidade das informações e respostas, importantes e relevantes para a investigação, sobretudo os oficiantes como mestres dos ritos de iniciação, possuíam importantes informações pelo fato de serem indivíduos mais bem experientes em torno das práticas rituais de acordo com a Quadro 1:

Quadro 1: Participantes da pesquisa

Ordem	Participantes	Número
01	Director	1
02	Professores	3
03	Oficiantes	3
04	Alunas desistentes	3
Total		10

Fonte: Dados da pesquisa

A técnica de entrevista semiestruturada foi usada para recolher os dados de todas 10 participantes, nomeadamente: diretor da escola, professores, oficiantes e alunas desistentes. Importa elucidar que foram decisivos na participação na medida em que emprestaram o saber a respeito dos ritos de iniciação e deste modo contribuindo para melhor compreensão do problema em estudo. É neste âmbito que Amado (2017, p.209) diz que a entrevista é “um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos”. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2019, p.338) ressaltam que “a entrevista é definida como técnica utilizada pelo pesquisador em que ele se põe frente a frente com o investigado e

lhe faz perguntas, objetivando recolher os dados de que precisa para a realização da sua pesquisa”.

3. Análise dos dados

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos através de análise de conteúdo das literaturas consultadas e de entrevistas feitas ao diretor, professores, oficianes e alunas desistentes. Durante o processo de apresentação dos resultados obtidos, resultantes das respostas dos nossos entrevistados, fez-se as seguintes codificações (Diretor da Escola “DR”; Professor, “P”, Oficiante “O” Alunas Desistentes “AD”). As designações são resumidas no quadro 1 para melhor compreensão:

Quadro 2: Resumo das designações

Nº	Participantes	Codificação	Significação
01	Professores	P1, P2, P3	Professor 1, professor 2 e professor 3
02	Director	Dr	Director da Escola
03	Oficianes	O1, O2, O 3	Oficiante 1, Oficiante 2, Oficiante 3
04	Alunas desistentes	AD 1, AD2, AD3	Aluna desistente 1, Aluna desistente 2 e 3

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados obtidos referentes às implicações dos ritos de iniciação resumem-se em desistência precoce da rapariga na escola, reduzindo-se deste modo o número de alunas na instituição, devido à gravidez precoce, associada às complicações no parto por causa da precocidade de idade e que muitas das vezes culmina com lacerações do canal vaginal, fístula, cesariana e conseqüentemente morte materno infantil. Para dar suporte as exposições acima evidenciadas, temos abaixo, os seguintes pronunciamentos dos entrevistados (P1, P3, DR, O1 e O2):

As meninas que desistem de estudar, porque passaram dos ritos de iniciação, devido gravidez, partos complicados, fistulas e até cesariana, é uma perda irreparável, primeiro para escola, porque passa a registar um número muito reduzido de raparigas a frequentar a escola. Segundo, porque são meninas que poderiam ser enfermeiras, médica, engenheiras, professoras, agrónomas (P1).

Lamentavelmente, muitas raparigas que se fazem a unidade sanitária local para consultas pré-natal, directo ou indirectamente consumiram informações nocivas dos ritos de iniciação que se resume em como manipular o órgão genital masculino, e práticas para satisfazer o parceiro sexualmente, o resultado disto, são grávidas precoces que acabam arruinando a vida estudantil das raparigas e no caso mais graves mortes (P3).

A maioria das raparigas que passam dos ritos querem praticar o que aprenderam e engravidam consciente que tem um rapaz da comunidade para se casar; isso tem consequências como cesariana e até morte (DR).

Algumas meninas ficam grávidas e no parto sofrem, tem rasgadura na vagina outras tem fístulas, mas não são muitas (O1)

Outras meninas quando não cumpre no parto são transferidas para hospital da vila e são operadas (O2).

A análise dos dados dos entrevistados (P1, P3, DR, O1 e O2), mostram evidentemente que os ritos de iniciação têm consequências incalculáveis na nossa percepção, porque a gravidez precoce pode evoluir para um parto complicado, visto que o corpo da rapariga ainda está em desenvolvimento, não existe condições para enfrentar a maternidade, fato que leva ao traumatismo do canal de parto, ou seja fístula, cesarianas e pode culminar com a mortalidade materna infantil, que se torna uma perda irreparável para a família. Esta situação contribui para aumento das desigualdades sociais entre homens e mulheres pela falta da sua integração condigna no seio da comunidade por falta de escolaridade, associado a este cenário a pobreza, a falta de capacidade mental ou física para tomar próprias decisões.

Os dados referentes ao casamento prematuro, gravidez precoce e consequentemente o abandono da escola da rapariga, na óptica dos entrevistados (DR, P2, O1, AD1, AD2 e AD3), mostram que uma das grandes implicações dos ritos de iniciação é a questão de gravidez precoce aliada ao casamento prematuro e consequentemente à desistência escolar. Para dar suporte o exposto acima, temos abaixo, os seguintes pronunciamentos:

Sabemos que as meninas, engravidam cedo devido aos ensinamentos adquiridos nos ritos de iniciação, em alguns casos com uma idade compreendida entre os 12 e 14 anos. Lamentavelmente, crianças ainda com uma idade muito menor, já são mãe de uma outra criança e a nossa escola sai a perder porque reduz-se o número das raparigas nas salas de aula o que é preocupante para nós como gestores (DR).

Tenho informações, segundo as quais perto da metade das raparigas da localidade de Magige que passaram dos ritos de iniciação engravidaram-se antes de completar 18 anos. Este dado contrasta com os esforços dos gestores e professores das escolas de Magige que procuram a todo o custo desencorajar esta tendência, que agrava a vulnerabilidade da rapariga e o elevado número da desistência das mesmas na escola (P2).

Algumas iniciadas desistem na escola porque engravidam e já não podem continuar a estudar, devem cuidar do marido (O1).

Eu abandonei a escola muito cedo, logo depois de ter passado pelos ritos de iniciação, e durante o namoro nunca utilizei qualquer método contraceptivo, pensado que tinha que me engravidar para assegurar o meu futuro marido como aprendi nos ritos. Com os nossos 14

anos já éramos responsáveis de famílias, onde somos obrigadas a cuidar dos nossos maridos e nossos filhos, o que é difícil (AD1).

Eu fui dito que, uma vez que passei dos ritos de iniciação, já estava preparada para casar, apesar de que, na altura tinha 13 anos, uma idade escolar. Os meus pais disseram que já estava crescida para casar e pediram aos pais do rapaz a autorização para se casar comigo. E tive que deixar de estudar por ter ficada grávida. Apesar de eu ter os meus 17 anos, só responsável de uma família, constituída por 2 crianças que são os meus filhos e meu marido, faço todos trabalhos domésticos para além de ir a machamba (AD2).

Nós largamos a escola, porque, engravidamos, algumas tiveram problemas no parto por que éramos crianças outras nasceram bem, porque disseram que estávamos preparadas para a vida, por essa razão, temos que cuidar dos nossos filhos e marido, por essa razão, não conseguimos dar continuidade com os nossos estudos devido ao cansaço (AD3).

Dizer que esta secção pretende esclarecer a questão de como é que a rapariga chega a pensar em casamentos prematuros, gravidez precoce e abandono da escola. A abordagem dos entrevistados (P2, O1, AD2) deixa transparecer que as iniciadas são aliciadas ao namoro no qual incentiva ao casamento prematuro de seguida, engravidam muito rapidamente e conseqüentemente abandonam a escola. Por sua vez, o entrevistado (DR) compactua com a mesma ideia dizendo que os ensinamentos dos ritos de iniciação tem impactos negativos na medida em que as raparigas são incentivadas a serem mães e de seguida forçadas a abandonar a escola. Este fato implica a redução de número de raparigas, tornando preocupante para os fazedores da educação. Por um lado, a entrevistada (AD1) reconhece que abandonou a escola, porque durante o namoro não utilizou métodos contraceptivos consciente que tinha que engravidar para assegurar o marido como uma das orientações adquiridas nos ritos de iniciação. No mesmo raciocínio, a entrevistada (AD3) acrescenta que contraiu matrimônio precocemente, porque foi informada que já estava preparada para a vida adulta e teve complicações durante o parto.

De fato, na nossa percepção, em função dos pronunciamentos acima, está mais do que claro que, em Magige, as raparigas desistem de ir à escola, logo depois de ter passado pelos ritos de iniciação, por outro lado, são consideradas adultas, pelo fato de terem passado pelos ritos de iniciação são obrigadas a valorizar o casamento e como consequência acabam por abandonar a escola para cuidar da família.

Outro aspecto não menos importante, ilustrado pelos pronunciamentos acima, está ligado aos ensinamentos de carácter sexuais nos ritos de iniciação com uma idade muito menor, altura em que elas têm a primeira menstruação. E isto de fato, abre o espaço para que se engravidem precocemente e ficando numa situação de crianças-mães. Pode-se perceber que as raparigas iniciadas assumem responsabilidade familiar em circunstâncias

difíceis, atendendo e considerando que são menores de idades, mas encarregues a grande responsabilidade de cuidar dos filhos e maridos, através de execução dos trabalhos domésticos e produção agrícola de pequenas proporções.

4. Discussão dos resultados

Nesta secção, é feita a discussão dos dados recolhidos, objetivando trazer uma reflexão profunda e extensiva dos resultados sob ponto de vista de fiabilidade e tendo em conta os conhecimentos e referências com que consultamos ao longo das leituras efetuadas, visando a fundamentação da discussão dos dados, associado a isto, aos dados obtidos através da análise feita anteriormente.

Face aos depoimentos dos entrevistados P1, P2, P3, DR, AD1, AD2, AD3, O1 e O2, as implicações constatadas associadas à desistência escolar da rapariga resultante das práticas dos ritos de iniciação, presumem-se: casamentos prematuros no qual incentiva a gravidez precoce conduzindo deste modo a desistência escolar da rapariga, e no momento de parto pode desenvolver complicações devido à precocidade de idade visto que o corpo da rapariga ainda está em desenvolvimento, não existe condições para enfrentar a maternidade, e que muitas das vezes culmina com lacerações ou traumatismo do canal vaginal, fistula, cesariana e nos casos mais graves morte materno infantil, que se torna uma perda irreparável para a família, comunidade e a escola, que passa a registrar aumento de raparigas desistentes.

Estes problemas estão também associados a falta da sua integração condigna no seio da comunidade aliada à escolaridade, a pobreza, a falta de capacidade mental ou física para tomar decisões sobre o certo e o errado, estas situações contribuem para o aumento das desigualdades de gênero na escola. Na verdade quando uma rapariga desiste da escola na óptica de Silva e Carvalho (2009) tem um grande impacto no capital humano moçambicano se tomar em consideração que mais de 50% da população moçambicana é constituída por mulheres. Nesta ordem de ideias, afeta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projeção do desenvolvimento de Moçambique como país. Essa ideia apresentada acima pelos entrevistados P1, P2, P3, DR, AD1, AD2, AD3, O1 e O2, também vai de acordo com Camargo, Camargo, Oliveira e Paulo (2020, p.79), quando dizem que:

Sabe-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que vem despertando interesse das autoridades, mídia e das políticas públicas, pois, enfatiza o problema social do fenómeno, com consequências biológicas, psicológicas e sociais. A gravidez indesejada na adolescência pode trazer impactos para a saúde, educação e pode se

tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial. O grande desafio é criar redes de apoio com que venham diminuir os índices, orientar e educar os jovens quanto à prevenção e os problemas decorrentes da gravidez na adolescência.

Defende também Mota (2012 citado por Taborda et al., 2014) que a gravidez precoce tem grandes probabilidades de trazer problemas sérios de saúde para a rapariga porque pode “desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, desproporção feto-pélvica, restrição do crescimento fetal” (p. 20), ressaltando também que podem ocorrer sérios problemas decorrentes do aborto, devido às condições precárias que eles são realizados. Acrescentam Baraldi, Daud, Almeida, Gomes e Nakano (2007) que a gravidez na adolescência é frequente em todos os níveis sociais, mas a maior incidência ocorre nas populações de baixa renda, em que a gravidez na adolescência torna-se a porta de entrada para o ciclo da pobreza.

É a partir desta prática que são organizadas a forma de ser e estar dentro da comunidade. Por meio dela, define-se os lugares e as funções sociais de cada um dentro da sociedade, dessa forma, as pessoas se reconhecem a partir dos ritos. Passar pelos Ritos de Iniciação pode ser visto, também, como uma forma de emancipação, pois, após os ritos, a menina e o rapaz iniciados passam a gozar de status de adultos e são mergulhados neste universo.

Acrescenta Chiziane (2012) que os ritos de iniciação são uma instituição mais importante que todas as outras instituições formais e informais juntas, cujos segredos não se divulgam nunca, segredos de amor e de vida e devem ser preservados. De fato, em função daquilo que foi constatado durante a realização do trabalho de campo percebemos que as meninas são sujeitas aos ensinamentos de caráter sexuais nos ritos de iniciação com uma idade dos 9, 10, 11 anos em diante, altura em que elas têm a primeira menstruação. E isto de fato abre o espaço para que elas juntem-se ao rapaz, case-se, engravide-se precocemente e ficando numa situação de crianças-mães.

Conclusões

Ao longo do presente texto abordamos a respeito das implicações da desistência escolar da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação, partindo da realidade da Escola Primária Y da comunidade de Magige, distrito de Gurué. Em relação ao quarto e o último objetivo específico, no qual intenciona mencionar as implicações dos ritos de iniciação associadas à desistência da rapariga na escola em estudo, concluímos que as implicações dos ritos de iniciação associadas à desistência da rapariga, está

relacionada aos casamentos prematuros, gravidez precoce e o abandono escolar que posteriormente pode ter complicações no parto devido à precocidade de idade. Muitas das vezes culmina com lacerações do canal do parto, cesariana e em alguns casos, em morte materna.

As raparigas desistem de ir à escola, porque após terem passado dos ritos de iniciação e por consumirem informações nocivas na qual incentivou a prática sexual sem o mínimo de proteção, ou seja, sem ter que utilizar qualquer método contraceptivo, e por falta de informação sobre a prevenção da gravidez aliada à falta de maturidade e pelas orientações incumbidas pelas oficiantes ao enfatizá-las a se unir a um rapaz casar-se, porque está preparada para cuidar do marido e filhos. Isso culmina em gravidez que por sua vez causa abandono da escola para cuidar da família e atividades domésticas. Destacamos aqui, o fato de que os discursos das raparigas iniciadas deixaram bem evidente que as práticas rituais contribuem de uma forma significativa nos casamentos prematuros, da gravidez precoce e com a posterior desistência escolar. Neste contexto, as complicações decorrentes do parto devido à precocidade de idade, visto que o corpo da rapariga está em desenvolvimento o que significa que não existem condições para passagem do bebé e ela não se encontra preparada para enfrentar a maternidade, fato que influencia ao traumatismo obstétricos, cesariana e até morte materna.

Referências

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação qualitativa em educação*. 3.ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Baraldi, A. C. P.; Daud, Z. P.; Almeida, A. M.; Gomes, F. A.; Nakano, A. M. S. (2007). Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, vol. 15, p.799-805.
- Binze, A. D. (2022). *Práticas culturais e escolarização de mulheres em Moçambique: um caminho para ressignificação dos ritos de Iniciação*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bourdieu, P. (2002). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand.

- Camargo, C. A. C. M., Camargo, M. A. F., de Oliveira, J. A. ; de Paulo, B. R. (2020). O olhar de adolescentes grávidas no ritual de passagem menina-mãe. *Revista Thema*, vol.17, nº1, p. 74-94.
- Chiziane, P. (2012). *Niketche: Uma história da poligamia*. 7.ed. Lisboa: Editorial caminho.
- Cisne, M. (2015). *Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social*. 2.ed. São Paulo: Outras expressões.
- Fórum Mulher. SADC WDSSA, (2006). *Para além das desigualdades: a mulher em Moçambique*. Maputo: Autores.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi. M. A. (2019). *Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas.
- Matsinhe, C. et al. (2010) Pesquisa etnográfica: Práticas culturais e comunitárias de promoção de saúde sexual e reprodutiva, Nampula, Sofala, Inhambane. Maputo.
- Osório, C.; Silva, T. (2008). *Buscando sentidos: género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário em Moçambique*. Maputo: WLSA Moçambique.
- Pereira. E. (1998). *Mitos, feitiços e gente de Moçambique*. Lisboa: Caminhos.
- Silva, E. A.; Carvalho, M, J. (2009). *Educação e desigualdade de género: quando a tradição cultural é factor de exclusão*. Braga: Actas Editora.
- Taborda, J. A., Silva, F. C., Ulbricht, L. & Neves, E. B. (2014). Consequência da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.22, nº1, p.16-24.
- Yin, R. (2010). *Estado de caso: planeamento e métodos*. 4.ed. São Paulo: Bookman.

Recebido em: 08/08/2022

Aceito em: 20/09/2022

Para citar este texto (ABNT): MUNGOMANE, Inácia Helena Langacitela; BARBOSA, Adérito Gomes. As implicações da desistência escolar da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação: caso escola primária Y, distrito de Gurué. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.383-397, 2022.

Para citar este texto (APA): Mungomane, Inácia Helena Langacitela; Barbosa, Adérito Gomes.(2022). As implicações da desistência escolar da rapariga a partir dos valores educativos dos ritos de iniciação: caso escola primária Y, distrito de Gurué. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 383-397.